

# Equipe volta à negociação

BRASÍLIA – O governo brasileiro volta amanhã a conversar em Washington com as autoridades do Fundo Monetário Internacional (FMI), três dias antes do prazo marcado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para receber do ministro da Fazenda, Pedro Malan, o programa de ajuste fiscal para os próximos anos. Hoje à noite, embarcam para os Estados Unidos, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, o secretário de Política Econômica, Amaury Bier, e o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes.

Os três vão apresentar aos técnicos do FMI o modelo como o setor público brasileiro vai passar de um déficit primário (receitas menos despesas, exceto as despesas com os juros da dívida) de 0,92% do Produto Interno Bruto em 1997 para um superávit entre 2,5% e 3% no ano que vem. A assessoria de Malan limitou-se a dizer que a viagem faz parte dos entendimentos técnicos com o FMI que já se dispôs a levantar cerca de US\$ 30 bilhões para o Brasil. A missão brasileira deverá retornar ao país na segunda ou na terça.

Com o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, os técnicos do FMI saberão quais os conceitos utilizados pelo governo brasileiro para calcular os resultados primário e nominal (que inclui as despesas com juros) do próprio governo federal, dos estados e dos municípios. Amaury Bier deverá explicar como funcionará a nova Lei das Finanças Públicas que o governo pretende propor ao Congresso. Pela proposta, os gastos do setor público seriam controlados automaticamente por limites fixados em lei. O corte de gastos é prioritário, segundo Parente, mas já está praticamente certo que haverá aumento de impostos porque o governo não tem muito espaço para cortar despesas.